

**CONGREGAÇÃO DOS  
SERVOS DA CARIDADE  
OBRA DON GUANELLA  
VII CONSULTA GERAL**



Roma, Casa Nostra Signora della Misericordia

12-16 novembro 2015

## INTRODUÇÃO

### *Caríssimos coirmãos*

Como conclusão das celebrações do Centenário do nascimento ao Céu do Fundador vivemos a bonita experiência da Consulta de Congregação e com esta minha carta sintetizo os pontos mais significativos que servirão como guia ao longo destes dois anos que nos separam do próximo Capítulo geral.

O tempo que tivemos para a Consulta foi pouco, mas foram dias intensos nos quais pudemos experimentar a alegria da fraternidade e a riqueza com a qual o carisma guanelliano é vivido em muitas nações. Com o decorrer dos anos nos damos conta que a Congregação torna-se sempre mais intercultural e universal e agradecemos ao Senhor que sustenta a nossa vitalidade espiritual e o nosso empenho missionário, continuando o que o Fundador realizou na sua vida e que hoje nos pede de realizar nos nossos dias.

A Consulta é um momento de avaliação da nossa fidelidade à vocação e, mais concretamente, da maneira com a qual colocamos em prática as decisões que nos foram apresentadas nos últimos Capítulos. Os Superiores provinciais nos comunicaram os principais objetivos dos seus Projetos provinciais e os principais desafios a serem enfrentados. Podemos dizer que, mesmo reconhecendo algumas sombras presentes na vida das nossas Comunidades, devemos agradecer ao Senhor pelo empenho de tantos nossos coirmãos que com o seu testemunho de vida e com o seu silencioso serviço de caridade fazem crescer a Congregação.

Em continuidade com a nossa história a Consulta suscite em todos nós uma maior tomada de consciência dos desafios do mundo de hoje e nos abra a uma mais profunda radicalidade de vida evangélica e de uma mais fecunda “fantasia da caridade”.

Entre os temas maiormente tomados em consideração recorro a necessidade de intensificar o espírito de comunhão nas nossas Comunidades, para saber expressar com maior força a profecia da fraternidade própria da vida consagrada e em concreto incrementar a composição de Comunidades interculturais para dar maior vitalidade à nossa vida e à nossa missão.

Na nossa revisão foram destacadas também algumas preocupações que requerem um maior empenho de conversão e que o ano Jubilar da Misericórdia, vivido com convicção, poderá nos ajudar a superar. Creio que a perspectiva com a qual ler as propostas que nos apresentou a Consulta seja exatamente aquela do compromisso de mudar a mentalidade e a atitude que se referem às posições que tornam mais difícil o nosso percurso de santificação pessoal e comunitária e a nossa disponibilidade a doar todo o nosso ser ao Senhor e aos pobres. O Papa chamava a atenção de todos os religiosos para esta profunda conversão interior falando de superar a mundanismo espiritual, que devemos reconhecer presente também entre nós quando colocamos em primeiro lugar os nossos interesses pessoais e o mesmo nosso bem-estar “psíquico e moral” que não nos abre para a generosidade requerida pela nossa vocação. O Papa nos diz que ela *“consiste em buscar, no lugar da glória do Senhor, a glória humana e o bem-estar pessoal, ao invés da felicidade daqueles que estão perto de nós”*.

Alguma atitude do nosso “mundanismo” foi destacada nas reflexões relacionadas com os nossos compromissos religiosos e comunitários. Por exemplo:

- a) O uso não sempre adequado dos meios de comunicação social que tornam mais difícil a nossa vida comunitária e mais dispersiva a nossa atenção, com o perigo de não dar espaço à interioridade necessária para viver em plenitude a nossa vida consagrada;
- b) Ou a aspiração de procurar no estudo um maior prestígio pessoal em detrimento do envolvimento na missão para com os mais pobres;
- c) Ou um fraco sentido de pertença que leva à alienação da Comunidade e a um estilo de vida individualista...

Em forma mais geral percebi nos coirmãos participantes à Consulta a sensação que a nossa Congregação precisa hoje de um maior impulso individual e comunitário para superar algumas situações de vida tranquila e, às vezes, também de uma certa mediocridade em viver os compromissos, quando ao nosso redor se vivem tragédias ou situações de grandes dificuldades. Como é necessário um impulso maior, especialmente por parte dos jovens coirmãos, com aquela criatividade e entusiasmo que os deveria caracterizar!

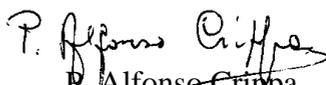
Seja-nos de estímulo o Papa que deseja que nós religiosos vivamos o Jubileu da misericórdia como uma especial graça do Senhor.

A Consulta nos ofereceu no Documento final indicações que todos nós devemos colocar em prática, seja em nível pessoal, mas especialmente em nível comunitário. Por isso o Conselho geral e os Conselhos provinciais e de Delegação deverão confrontar-se com este Documento para colocar em prática aquelas indicações que correspondem à própria responsabilidade e envolver as Comunidades locais para que realizem em concreto

estas indicações. Entre as várias propostas é importante que se dê a devida prioridade àquelas indicações que mais correspondem à própria situação e às próprias necessidades.

Fraternalmente faço votos que este Ano seja repleto da Misericórdia do Senhor para conosco e de muita caridade para com os nossos irmãos.

Roma, 1º de janeiro de 2016

  
P. Alfonso Crippa  
*Superior geral*

## **O DOCUMENTO FINAL**

A finalidade principal da Consulta é aquela de oferecer ao Conselho geral e em geral a todos os responsáveis do governo da Congregação alguns estímulos para promover o desenvolvimento

da Congregação, avaliando a caminhada feita no primeiro triênio após o Capítulo geral.

Podemos dividir em quatro momentos o que foi feito na nossa sétima Consulta.

**I – Reflexão sobre alguns temas apresentados pelo Superior geral e que se relacionam com a realidade global da Congregação. Foram escolhidos os temas seguintes:**

- Quais perspectivas de desenvolvimento hoje pode ter a Congregação em relação à distribuição atual dos coirmãos e aos novos apelos do Espírito e mais especificamente como promover **a composição de Comunidades interculturais.**

- Como resposta ao convite pessoal do Papa para “sair” da autorreferencialidade, quais propostas apresentar para uma maior **inserção evangelizadora na Igreja local e no território.**

- Num mundo de contínuas mudanças como viver a “fantasia da caridade” característica do nosso carisma e mais especificamente como abrir-nos para projetos caritativos mais “leves” em benefício daqueles que não são protegidos.

**II - Algumas sugestões relacionadas aos relatórios dos Superiores provinciais.**

**III - Reflexões sobre a avaliação das Moções e Propostas do XIX Capítulo geral.**

**IV - Sugestões sobre os temas de economia, como resposta ao relatório do Ecônomo geral.**

**Estas as sugestões e as propostas que a Consulta nos apresenta.**

**I. Temas de interesse geral.**

## **A. Espírito missionário e constituição de Comunidades interculturais**

- Na atual sociedade multiétnica, também nós somos chamados a sermos sinal profético de verdadeira integração dos povos e das culturas, através do nosso testemunho de comunhão e fraternidade, também nas nossas Comunidades interculturais.
- Na **lógica do intercâmbio e da missão**, sublinha-se a oportunidade que cada Província cultive a disponibilidade para “acolher” coirmãos de outras Províncias e a “oferecer” os próprios coirmãos.
- Para implementar as comunidades internacionais cuide-se muito da dimensão **do envio e da acolhida**.
- Preparem-se os coirmãos **à interculturalidade** desde a formação inicial.
- Muito importante é cuidar das condições que podem promover o bom êxito das experiências dos coirmãos nas Comunidades interculturais:
  - + **A motivação do coirmão** que manifesta a generosidade e o espírito com o qual ele deseja ou se dispõe ao envio missionário;
  - + Uma **prévia formação** do coirmão em relação à nova missão;
  - + A Comunidade que acolhe o coirmão, em especial o Superior, saiba garantir ao coirmão uma **positiva inserção no projeto comunitário**, dando-lhes o tempo necessário para a adaptação à nova realidade.

## **B. Inserção na Igreja local e presença significativa no território.**

- Sente-se a exigência que as nossas Casas voltem a **falar com mais eficácia** no território, não ficando contentes somente pelo que se faz, para dar sempre mais testemunho significativo de caridade operosa.

- Saiba-se dialogar com as **instituições públicas**, para nos tornar força cultural na sociedade, também através da colaboração com as outras Famílias religiosas.

- Proponha-se com especial atenção para que seja em nível de comunidades locais, seja em nível de Província nos sintamos como religiosos e consagrados, expressão e parte consubstancial da Igreja local, capazes também de nos apresentar à igreja e ao território como **“Família Guanelliana”**.

- Promova-se a colaboração **com os outros religiosos**, também através do recíproco conhecimento e a partilha dos carismas, da missão e de alguma experiência caritativa concreta.

- É necessário tornar visível a nossa **presença na Igreja local** seja através das nossas Obras, mas também com a presença de animadores da caridade nos organismos paroquiais ou vicariais em forma ativa e responsável.

## **C. A “Fantasia da caridade” nos impele a:**

- Tornar-nos **comunidade em saída**, capaz de anúncio e de encontro com os pobres;

- Saber interceptar novas pobreza e novas necessidades (contando que não sejam uma fuga em relação aos pobres que estão em nossas casas!), alimentando a fantasia da caridade

mediante iniciativas simples em favor dos **pobres “menos protegidos”** da nossa sociedade;

- Sensibilizar os coirmãos e as nossas Comunidades para que se abram a serviços mais simples e a colocar a disposição de outros pobres, para especiais urgências, os espaços inutilizados. Também nas Paróquias, onde é mais fácil livrar-se dos vínculos burocráticos, se ajudem a contribuir para as necessidades mais urgentes.

- Cada Província, no triênio 2015-2018, organize **um ou mais microprojetos de caridade** e os apoie com coragem.

## **II. Algumas sugestões tiradas dos Relatórios dos Provinciais.**

- Sugere-se de promover uma adequada formação para a comunicação e para o **correto uso dos meios de comunicação social**, a partir dos anos da primeira formação.

- Sugere-se preparar subsídios para a **formação permanente** e para o **tutorado**, envolvendo alguns coirmãos de diferentes culturas.

- A abundância de vocações em algumas nações requer, por um lado, um **discernimento vocacional mais cuidadoso** e além disso a possibilidade de apresentar mais claras perspectivas de missão aos coirmãos ao finalizar a formação inicial que caso contrário poderiam sentir-se desvalorizados no seu entusiasmo juvenil.

- Uma das exigências mais sentidas é aquela de ajudar os jovens coirmãos **a encontrar um equilíbrio entre os compromissos** de gestão de uma atividade com a tarefa de animação e proximidade aos nossos pobres.

- Respondendo ao pedido feito em Assembleia de uma orientação que deve ser perseguida em relação ao **Decreto sobre as férias** dos coirmãos que operam fora da própria Nação, se confirma manter a aplicação, embora fazendo aquelas exceções julgadas corretas por parte dos Superiores provinciais.

### **III. Avaliação das Moções e Propostas do XIX Capítulo geral.**

#### **A) Fraternidade**

- Sugere-se solicitar os coirmãos com iniciativas concretas, **gestos e experiências comunitárias** capazes de tocar os corações e nos mudar a partir do nosso interior para viver a alegria da fraternidade e da paternidade espiritual. Para isso, pede-se a preparação de um subsídio que ajude concretamente as comunidades a preparar a **Lectio** (5/6 esquemas anuais para os diversos tempos litúrgicos), e a preparar alguns esquemas para realizar eficazmente a **correção fraterna**.

- Convida-se tomar a peito as dificuldades e as **fragilidades dos coirmãos**, à luz da fraternidade e da misericórdia.

Os Superiores saibam predispor ambientes comunitários capazes de garantir a estes nossos irmãos acolhida e apoio e, se necessário, coloquem a disposição aquelas ajudas terapêuticas necessárias para a retomada da vida.

#### **B) Formação**

- Sugere-se implementar novas formas de formação permanente (Ex: “Sui passi di lui...”, “Caminho de Santiago...”).

- Pede-se reiterar a **fidelidade** à oração comunitária e aos **Exercícios espirituais anuais**;

Os superiores de comunidade tenham presente na programação comunitária anual o aspecto da formação permanente dos próprios coirmãos.

### C) Pastoral vocacional

- Continue-se a chamar a **atenção e a sensibilidade para a pastoral vocacional** de todas as comunidades: - rezar e fazer rezar pelas vocações também em formas novas de envolvimento dos rapazes, dos jovens e dos enfermos...;

- Envolver na pastoral vocacional o Movimento Juvenil Guanelliano, os grupos das famílias guanellianas, os Cooperadores...

- Confie-se a alguns coirmãos ou Comunidade a tarefa específica de difundir nos vários ambientes educativos, caritativos e pastorais a “**cultura vocacional**”.

- Faça-se com cuidado o **discernimento vocacional** nas nações nas quais é presente um grande número de vocações.

### D) Formadores

- Continue-se a organizar **encontro de formação para formadores, participando** também às várias propostas promovidas pelos organismos eclesiais locais ou nacionais, a serem integrados com a reflexão sobre os valores do nosso carisma.

- **Coordene-se** com mais eficácia o trabalho dos **formadores das várias etapas** formativas em modo que experiências, metodologias e notícias relacionadas aos candidatos sejam partilhadas em maneira mais construtivas.

- Cuide-se com maior atenção das fases do **Tirocínio e do Tutorado**, garantindo aos coirmãos um ambiente de crescimento, sob a responsabilidade de coirmãos profundamente convictos da importância destas etapas.

### **E) Colaboração com os leigos**

- Estamos convictos que a **riqueza** e a diversidade de experiências de tal colaboração, que manifestam a originalidade das diversas áreas geográficas, é um dom de Deus para a missão guanelliana que dá a possibilidade de crescimento também para nós religiosos.

- Acreditamos que o tema da **gratuidade**, seja uma dimensão muito importante do carisma guanelliano para quem trabalha em contato com os nossos pobres (seja como religioso, seja como leigo, assalariado ou voluntário). A tal propósito, se encoraja a promoção do **voluntariado**.

- Continue-se a promover, através de oportunas iniciativas, a **vocação à colaboração laical** e em modo especial a vocação do Guanelliano Cooperador.

- . É muito sentida a necessidade de cuidar da **formação à colaboração** seja para os leigos que para os religiosos: para estes últimos a partir do ano da formação inicial.

- . Ao aspecto carismático e aos valores seja dado especial atenção, às quais devemos acrescentar a partilha dos momentos informais com as nossas Comunidades religiosas.

### **F) Nossas sugestões aos Superiores e aos seus Conselhos.**

- Promover o diálogo, também quando é difícil, assim que as várias decisões se alcancem através uma ampla participação e as decisões sejam assumidas com maior disponibilidade.

- Promover **uma animação** das várias realidades de Congregação mais dinâmica e envolvente, pedindo a ajuda de outros coirmãos.

- Sugere-se ao Conselho geral que **se faça presente** nas várias realidades da Congregação, sem dar a ideia que se privilegiam algumas áreas ou zonas em detrimento de outras.

- Invita-se o Conselho geral a constituir uma **Equipe formativa estável** para o seminário teológico de Roma.

- Apresentam-se algumas observações relacionadas às **comunicações internas da Congregação**, para que cheguem a todos e nas formas mais atraentes possíveis. Em especial sugere-se tornar mais leve a composição e os conteúdos do **Guabella News**, com a possibilidade de enviá-lo traduzido nas línguas faladas em Congregação.

- Pede-se preparar um número único relacionado com tudo o que se viveu no Ano Centenário.

## **G) Geografia das Províncias**

- Em relação à reorganização das Províncias e à geografia delas (Proposta 46), pede-se continuar a garantir aos coirmãos, às comunidades e às Províncias um cômputo espaço de tempo para o **discernimento**, pedindo a participação dos coirmãos no processo da tomada de decisão.

- Os coirmãos, por sua parte, procurem discernir com objetividade as possíveis **vantagens ou desvantagens para a Congregação** relacionadas com uma nova reorganização das Províncias.

- No entanto continue-se a estudar e a implementar percursos de colaboração e coordenação entre as Províncias da América Latina e entre as duas Províncias italianas.

#### **IV. Algumas sugestões na área econômica.**

- A Consulta pede que seja avaliada pelo Conselho geral a moção 36 do XIX Capítulo geral sobre **as modalidades de quantificação das contribuições** devidas pelas Províncias à Casa geral.

- Vistas as dificuldades para manter as despesas requeridas das novas Obras convidam todos à sobriedade das despesas, à transparência nas prestações de contas e a procurar recursos necessários também “in loco” (Captação de recursos locais).

- Em relação aos investimentos imobiliários com a finalidade de obter recursos para as nossas atividades caritativas pede-se vigilância por causa das implicações éticas e de gestão que poderiam ter.

- É conveniente que se faça uma lista da situação imobiliária e financeira de toda a Congregação, estabelecendo a porcentagem de contribuição devida à Casa geral tirada destes bens.

- Deseja-se além do mais uma maior coordenação entre os Governos provinciais e as Agências que realizam a captação de recursos em favor das nossas missões (ASCI, Prokura na Alemanha, PUENTES ONG...) e também entre as Organizações de Solidariedade para melhor coordenar os pedidos de ajuda aos nossos projetos.

É sempre necessário pedir a autorização do próprio Conselho provincial para apresentar projetos a estas nossas Agências ou a outras Entidades civis ou eclesiais.

\*\*\*\*\*

## **IMPEGNI DEL CONSIGLIO GENERALE ricavati dal Documento finale della Consulta.**

*Su questo modello le singole Province raccolgano i punti della loro programmazione.*

### ***A. Spirito missionario e costituzione di Comunità interculturali.***

- Curare la dimensione dell'invio e dell'accoglienza dei confratelli scelti per missioni particolari fuori dalla propria Patria.... *Mezzi e Responsabile ...*

- Promuovere il senso della missionarietà e interculturalità a partire dalla formazione iniziale.

### ***B. Inserimento nella Chiesa locale e significatività sul territorio.***

- Favorire le iniziative atte a far crescere la comunione e collaborazione tra i tre rami della Famiglia guanelliana...Mediante...

### ***C. La "Fantasia della carità" ...***

- Sensibilizzare i confratelli e le nostre Comunità perché si aprano a servizi più semplici e a mettere a disposizione di altri poveri, per particolari urgenze, gli spazi inutilizzati.

## ***II. Alcuni suggerimenti suscitati dalle Relazioni dei Provinciali***

- Promuoverà un'adeguata formazione all'uso dei mezzi di comunicazione...

- Preparerà dei sussidi per la formazione permanente e per il Tutorato coinvolgendo alcuni confratelli delle varie culture.

### ***III. Verifica delle Mozioni e Proposte del XIX Capitolo generale.***

#### ***A) Circa la Fraternità***

- Preparazione di un sussidio che aiuti concretamente le comunità a realizzare **la Lectio** (5/6 schemi annuali per i diversi tempi liturgici), e di fornire qualche schema per attuare efficacemente **la correzione fraterna**.

- Farsi carico delle difficoltà e delle **fragilità dei confratelli**, all'insegna della fraternità e della misericordia.

#### ***B) Formazione***

- Promuovere due Corsi di formazione permanente in Terra Santa, per i confratelli di lingua inglese e di lingua spagnola.

#### ***C) Pastorale vocazionale***

- Continuare a sensibilizzare perché da tutti si dia priorità a questo aspetto.

#### ***D) Formatori***

- Avere Particolare attenzione ai nostri Seminaristi e alle fasi del Tirocinio e Tutorato

#### ***E) Collaborazione con i laici***

- Accompagnare particolarmente i Guanelliani Cooperatori nel loro cammino di rafforzamento carismatico e organizzativo a livello mondiale.

#### ***F) I suggerimenti ai Superiori e loro Consigli.***

- Favorire il dialogo a tutti i livelli, specialmente per le decisioni più importanti di Congregazione (Esempio l'Organizzazione delle Province...)

- Promuovere **un'animazione** delle varie realtà di Congregazione più dinamica e coinvolgente

- **Farsi presente** nelle diverse realtà di Congregazione.

- Prendersi cura della costituzione di una Equipe formativa stabile per il Seminario teologico di Roma.
- Migliorare **le comunicazioni interne della Congregazione**
- Preparare un numero unico che raccolga quanto vissuto nell'Anno Centenario.

#### ***IV. Alcuni suggerimenti suscitati dalle Relazioni dei Provinciali***

- Promuoverà un'adeguata formazione all'uso dei mezzi di comunicazione...
- Preparerà dei sussidi per la formazione permanente e per il Tutorato coinvolgendo alcuni confratelli delle varie culture.

#### ***V. Verifica delle Mozioni e Proposte del XIX Capitolo generale.***

##### ***G) Circa la Fraternità***

- Preparazione di un sussidio che aiuti concretamente le comunità a realizzare **la Lectio** (5/6 schemi annuali per i diversi tempi liturgici), e di fornire qualche schema per attuare efficacemente **la correzione fraterna**.
- Farsi carico delle difficoltà e delle **fragilità dei confratelli**, all'insegna della fraternità e della misericordia.

##### ***H) Formazione***

- Promuovere due Corsi di formazione permanente in Terra Santa, per i confratelli di lingua inglese e di lingua spagnola.

##### ***I) Pastorale vocazionale***

- Continuare a sensibilizzare perché da tutti si dia priorità a questo aspetto.

##### ***J) Formatori***

- Avere Particolare attenzione ai nostri Seminari e alle fasi del Tirocinio e Tutorato

**K) Collaborazione con i laici**

- Accompagnare particolarmente i Guanelliani Cooperatori nel loro cammino di rafforzamento carismatico e organizzativo a livello mondiale.

**L) I suggerimenti ai Superiori e loro Consigli.**

- Favorire il dialogo a tutti i livelli, specialmente per le decisioni più importanti di Congregazione (Esempio l'Organizzazione delle Province...)

- Promuovere **un'animazione** delle varie realtà di Congregazione più dinamica e coinvolgente

- **Farsi presente** nelle diverse realtà di Congregazione.

- Prendersi cura della costituzione di una Equipe formativa stabile per il Seminario teologico di Roma.

- Migliorare **le comunicazioni interne della Congregazione**

- Preparare un numero unico che raccolga quanto vissuto nell'Anno Centenario.

**VI. Alcuni suggerimenti in materia economica**

- Verificare la modalità di quantificazione dei contributi dovuti dalle Province alla Curia generalizia.

- Vigilare sugli investimenti immobiliari con finalità di ottenere risorse per le nostre attività caritative

- Preparare la lista della situazione immobiliare e finanziaria di tutta la Congregazione, stabilendo la percentuale di contribuzione dovuti alla Curia generalizia da questi beni.

\*\*\*\*\*

## DAI VERBALI DELLA CONSULTA

*Oltre a quanto raccolto nel Documento finale, sembra opportuno non perdere tanti stimoli e riflessioni che sono emersi nel dialogo assembleare, raccolti qui in forma sintetica, pur con qualche ripetizione di temi già raccolti nel Documento finale di cui sopra. (I Verbali completi redatti dai due Segretari della Consulta, P. Mauro Vogt e Don Alessandro Allegra sono a disposizione in Curia generalizia)*

**12 novembre 2015**

Alle ore 21, ancora con nel cuore l'esperienza entusiasmante dell'Incontro con Papa Francesco, presso la *Casa di Spiritualità delle Ancelle di Cristo Re*, in Via di Montecucco (Roma), il Superiore generale ha dichiarato aperta la VII Consulta della Congregazione dei Servi della Carità.

Sono presenti tutti i confratelli convocati.

Il **Superiore generale**, dopo un breve saluto ed un indirizzo augurale, richiama le finalità che i nostri Regolamenti assegnano alla Consulta generale. E cioè:

a) *Consolidare l'unità e promuovere lo sviluppo della Congregazione mediante scambio di idee e di esperienze.*

b) *Verificare e stimolare l'attuazione delle decisioni capitolari.*

c) *Trattare gli affari più importanti.*

d) *Presentare le modifiche ai Regolamenti, preparate dalla Commissione voluta dal Capitolo generale e sulle quali sarà richiesto un parere.*

Poi si avviano gli adempimenti iniziali: l'elezione dei due *moderatori* e dei due *segretari* e l'approvazione del *Calendario*.

Come **moderatori** risultano eletti **don Marco Grega** e **don Fabio Lorenzetti**.

Come Segretari risultano eletti **don Alessandro Allegra e padre Mauro Vogt.**

L'Assemblea poi approva quanto previsto nella Bozza di Calendario per il 13 novembre e, in merito ai *lavori di gruppo*, propone la suddivisione in tre gruppi di confratelli, che si distribuiranno equamente per assicurare un opportuno interscambio e un'adeguata rappresentanza delle varie aree geografiche di provenienza.

### **13 novembre 2015**

La mattinata è dedicata alla presentazione dello 'stato della Congregazione' da parte del Superiore generale, dei Superiori provinciali e del Superiore della Delegazione africana.

Alle presentazioni del Superiore generale, dei Superiori provinciali e del Delegato, segue un momento per alcune chiarificazioni: - sulle Case dipendenti dalla Curia generalizia; - sul significato da dare al termine 'Parrocchia Samaritana'; - sui criteri per la proposta di espansione nelle Isole Salomon; - su alcuni abbandoni che si sono avuti nella Provincia di Guadalupe; - sulla nostra situazione negli Stati Uniti; -...

Il dialogo assembleare si apre ad altri temi che saranno poi presi in considerazione nelle successive riflessioni di gruppo: - le Comunità internazionali; - la formazione dei laici; - il reperimento delle risorse (fund raising).

Affiora poi il problema dell'organizzazione delle Province sia a riguardo dell'America Latina che della stessa Europa, di cui si chiede uno spazio di riflessione durante la Consulta.

Per il lavoro di gruppo che verrà fatto nel pomeriggio il superiore generale – dopo aver precisato che l'obiettivo della Consulta è quello di offrire dei suggerimenti al Consiglio generale

per il prossimo triennio – propone una griglia per la riflessione di gruppo:

Per ciò che riguarda la Congregazione si propone di

a- offrire indicazioni e criteri per incrementare la costituzione di Comunità internazionali, con il fine di sviluppare progetti di particolare importanza per la vitalità della Congregazione;

b- Suggestioni per favorire la nostra apertura sul territorio dove operiamo (fantasia della carità) e per un maggior inserimento nella chiesa locale con il nostro specifico carisma di carità.

A riguardo della presentazione fatta dai Provinciali e dal Delegato

c- Cogliere due o tre istanze particolari a cui si vorrebbe dare risposta con qualche suggerimento concreto.

I padri della Consulta lavorano perciò in gruppo fino alle ore 19, ora in cui ci si ritrova per la preghiera dei Vespri.

## **14 novembre 2015**

In Assemblea i segretari dei 3 gruppi riferiscono circa il lavoro svolto.

*(Non si riportano qui le Relazioni del lavoro dei 3 gruppi. Il materiale viene raccolto dalla Segreteria per essere presentato in Assemblea per l'approvazione come unico Documento della Consulta).*

A conclusione di ogni relazione, si dà la possibilità ai padri della Consulta di intervenire per richieste di chiarificazioni o per integrazioni in merito alle Relazioni. Nello specifico, emerge quanto segue.

**In riferimento alla ‘fantasia della carità e all’ ‘Angolo della carità’:**

- Si ribadisce la necessità di suscitare tra i confratelli una maggiore premura caritatevole anche per i poveri che si trovano fuori dalle nostre case, di cui nessuno si prende cura e si sollecita la promozione di una cultura della gratuità.

- Dove ancora non abbiamo Opere c'è la possibilità di esprimere efficacemente la nostra missione anche senza strutture materiali ma con l'animazione della carità.

- Si mette in guardia dalla tentazione di andare dietro alle cosiddette "povertà mediatiche" e dal rischio dell'improvvisazione. ed invita a volgere invece la nostra attenzione ai poveri di cui nessuno si prende cura.

- Non bisogna enfatizzare troppo certe iniziative, ma valorizzare anche il servizio che già facciamo.

### **In riferimento alle Comunità internazionali:**

- Si faccia riferimento ai criteri che già sono stati dati dal Consiglio generale alla Provincia 'Divine Providence'.

- I confratelli sono da preparare già durante la formazione iniziale.

- In particolare a riguardo dell'interculturalità non è da considerarsi un optional, ma una questione vitale per la nostra testimonianza.

### **A proposito della 'Parrocchia Samaritana'**

- Si invita a valorizzare e riprendere quanto la Congregazione ha già proposto negli ultimi Capitoli.

### **A proposito della missionarietà.**

- Si sottolinea l'importanza della collaborazione con le Figlie di Santa Maria della Provvidenza anche nella missione.

- Si chiede che le Province (particolarmente quelle più ricche di vocazioni) offrano volentieri dei confratelli alle altre Province, motivando i propri confratelli fin dalla prima formazione. Nella misura del possibile

- Si tenga presente che in ogni Provincia ci sia un campo aperto alla missionarietà, senza necessariamente essere inviati “ad gentes”, non essendo la nostra Congregazione un Istituto strettamente missionario

#### **Altri temi affiorati nella discussione:**

- Si accenna alla difficoltà che alcuni confratelli manifestano a dover **gestire le nostre Opere** o attività per la complessità crescente delle leggi da osservare e la difficoltà nel gestire il personale dipendente.

- Si ribadisce la necessità di rilanciare **la *Lectio Divina* e la correzione fraterna** suscitando nei confratelli il desiderio di ricorrervi.

- Si suggerisce di rilanciare **il volontariato**, prevedendo percorsi formativi e il loro accompagnamento.

- Si rimarca la necessità di formare alla collaborazione laicale fin dalle prime tappe della formazione.

- Viene posto l'interrogativo sull'opportunità o meno di mantenere il Seminario Teologico interculturale in Roma. Si rimanda questo tema al prossimo Capitolo generale.

#### **Riflessione sulle Modifiche ai Regolamenti, proposte dalla Commissione voluta dall'ultimo Capitolo generale.**

Si chiede ai confratelli di dare il loro parere sulle proposte delle modifiche per poter poi presentarle al prossimo Capitolo generale.

Personalmente o nei gruppi i confratelli danno il loro parere scritto nella forma classica: *'Placet'* – *'Non placet'* e *"Juxta modum"* che viene raccolto e consegnato per essere integrato nelle modifiche da proporre al Capitolo.

**15 novembre 2015**

Alle ore 9, i confratelli della Consulta ricevono una copia delle relazioni dei gruppi presentate il giorno precedente, per la loro riflessione personale, mentre la Segreteria prepara una sintesi di quanto i 3 gruppi hanno preparato, che viene presentata per un'ulteriore discussione in Assemblea.

Gli interventi di seguito registrati evidenziano quanto emerso durante il confronto assembleare:

### ***1. Circa le comunità interculturali...***

Il Superiore generale introduce la discussione evidenziando che la sintesi che viene proposta presenta i “processi” necessari per accogliere i confratelli provenienti da altre Province, e quindi presuppone che vengano ben chiariti i “progetti” che si intendono realizzare quando viene richiesto un confratello di un'altra provincia. I progetti poi non devono essere solo quelli di espansione ma anche di rinnovamento della propria vita comunitaria o di missione. Si desidera che da questa risorsa degli scambi interculturali sorgano progetti creativi e non solo destinati a mantenere le attività che già abbiamo e anche con quella fantasia a superare gli schemi del ‘si è sempre fatto così’.

Il Consiglio generale dovrà essere implicato in questi progetti, anzi si dovrà impegnare a suscitare la generosità dei confratelli per quei progetti che richiedono particolare accompagnamento come quelli relativi alle nuove aperture in Tanzania e nelle isole Salomon.

Seguono gli interventi da parte dei confratelli:

- Si sottolinea la “valenza profetica” di una comunità multietnica e il valore nel vivere lo spirito di famiglia.

- Si ribadisce la necessità non solo di preparare il confratello che viene inviato in altra Provincia ma anche la Comunità che lo accoglie, in modo che il confratello che proviene da altra Provincia si senta valorizzato o una semplice ‘forza numerica’.

- Si richiama la necessità di inserire nel curriculum formativo la preparazione all'interculturalità che richiede una buona maturità della persona.

- Si evidenzia che il favorire la costituzione delle comunità interculturali dovrebbe rilanciare la “prospettiva del futuro” di una casa/missione più che quella “del mantenimento”, onde evitare che il confratello di altre Province si senta una semplice manodopera più che parte attiva ed integrante del progetto.

- A riguardo di far firmare un impegno temporale ai confratelli c'è chi mette in guardia dal pericolo di dare una “forma contrattuale e giuridica” all'invio missionario che invece deve avere i caratteri della generosità e della gratuità: Il voler prevedere tutte le condizioni sembra incastrare il mistero della persona e delle relazioni dentro schemi rigidi, con esigenze difficili da ottemperare.

- La stessa richiesta di criteri impegnativi deve andare di pari passo con la fiducia e il paziente accompagnamento per l'inserimento non sempre facile in un'altra cultura. Quindi si chiede particolarmente ai Superiori di porre attenzione alle dinamiche comunitarie che vengono a formarsi all'in terno delle Comunità interculturali.

## ***2. In merito all'inserimento sul territorio e nella Chiesa locale e alla “Fantasia della carità” ...***

- Si evidenzia una certa mancanza di rappresentanza nostra negli organismi che compiono le scelte operative strategiche nel campo dei servizi sociali. Eppure è possibile, specialmente in nazioni in cui proprio le nostre Istituzioni creano cultura della carità. È importante, al riguardo, avere una buona preparazione per poter interloquire efficacemente con le Istituzioni.

- Si suggerisce di potenziare la nostra capacità di progettare insieme alle nostre Suore e anche con gli altri Religiosi, specialmente con quelli che hanno un carisma simile al nostro.

- Si insiste sull'idea di favorire i micro-progetti che evitano la complessità burocratica e che danno maggior possibilità di esercitare la 'carità di persona'.

### ***3. A riguardo dei temi trattati nelle Relazioni dei Superiori provinciali***

- Si è evidenziata la preoccupazione per **l'uso degli strumenti di comunicazione** sociale richiamando la necessità di educare ad uno stile di vita laborioso, di studio e di impegno nella missione come antidoto al perdere il tempo dietro comunicazioni superficiali. È questa una sfida che riguarda la formazione dei nostri giovani, più esposti al pericolo di abuso di questi mezzi.

- Qualche confratello chiederebbe un intervento da parte dei Superiori sull'uso corretto dei mezzi di comunicazione. Si ritiene piuttosto più conveniente **potenziare i momenti di fraternità** e agire sulle motivazioni che stanno alla base di questi comportamenti.

- Viene ripreso il tema dell'accompagnamento, specialmente da parte del superiore locale, dei giovani confratelli nei primi anni di apostolato, con l'insistenza di rendere effettivo in ogni Provincia **il tutorato** con un programma ben preparato.

### ***4. In merito alla verifica sul compimento delle Mozioni del XIX Capitolo generale, sono state molte le osservazioni presentate dai confratelli, che qui vengono riassunte e semplificate.***

- **Circa la pastorale vocazionale:**

+ Si invita a non tralasciare l'attenzione ai ragazzi, oltre che ai giovani e universitari....

- **Circa la collaborazione laicale:**

Si invita a promuovere anche la vocazione ai Cooperatori guanelliani e la promozione del volontariato

- In merito al **Seminario teologico di Roma** si sono date poi alcune spiegazioni a riguardo dell'attuale situazione del Seminario: - l'incarico dato al Vicario come Rettore; - la necessità di fare una verifica da portare nel prossimo Capitolo generale per eventuali decisioni al riguardo.

Si invitano i Superiori provinciali a **preparare qualche confratello** che possa assumere la responsabilità della formazione di questo Centro internazionale.

- In merito al tema dei **confratelli che abbandonano o manifestano difficoltà**, il Superiore generale chiede di vigilare e intervenire con prontezza e di comunicare per gestire nel migliore dei modi questi casi.

Avendo chiesto ai confratelli della Consulta di esprimere altri suggerimenti al Consiglio generale per i prossimi anni di governo, vengono richieste spiegazioni circa lo spostamento dal Consiglio generale ad un diverso Ufficio amministrativo di tutte le pratiche amministrativo-economiche che riguardano l'Italia.

Data la sua complessità, questo tema verrà portato avanti nei prossimi mesi dall'Economo generale e dal Consiglio generale in dialogo con i due Consigli provinciali italiani.

La sintesi delle proposte dei tre gruppi, dopo la discussione in Assemblea, viene approvata come base per la redazione del Documento finale, che viene affidata al Superiore generale e suo Consiglio,

**16 novembre 2015**

**L'Economo generale presenta la Relazione sullo stato economico della Congregazione.**

Alla presentazione fa seguito la discussione in Assemblea, di cui si riassumono i principali interventi:

- Si fa notare come siano le Province italiane a dover sostenere il peso più grosso dei contributi alla Curia (600.000 € la Prov. S. Cuore e 400.000 € la Prov. Romana) tenendo presente che la Prov. S. Cuore sovvenziona in forma importante la Delegazione africana (350.000 € per l'amministrazione ordinaria più altri interventi straordinari).

- D'altra parte si fa anche osservare che la decisione del Capitolo di fissare i contributi alla Curia generalizza con il metodo della quota fissa praticamente ha diminuito considerevolmente le entrate alla stessa Curia, perché anteriormente riceveva, oltre alla percentuale sulle entrate delle Case una percentuale anche su quanto veniva realizzato per eredità o vendita di immobili.

- Anche per quanto riguarda le altre Province si fanno osservare le difficoltà a reperire i contributi fissati, ma si insiste anche sul dovere di attivarsi meglio nel reperimento di risorse in forme innovative, più corrispondenti ai tempi.

D'altra parte il Capitolo generale ha approvato anche la possibilità di creare dei fondi che possano assicurare delle risorse costanti per le nostre attività caritative....

- Anche sotto l'aspetto economico riaffiora l'idea di riconsiderare il mantenimento del Seminario teologico di Roma. Non sembra però conveniente una decisione del genere, se è basata su motivi fondamentalmente economici...

- Ci si sofferma a discutere sulla possibilità di investimenti immobiliari, prendendo spunto da quello che si sta avviando a Floridablanca, e si invita a vigilare bene su queste operazioni che già in passato hanno dato risultati negativi e comunque da tenere strettamente sotto la responsabilità e controllo dei Governi provinciali e generale.

Nel pomeriggio della giornata, l'Economo generale presenta **la situazione economica delle singole Province e della Delegazione** e poi pone all'Assemblea una serie di quesiti a cui si danno questi orientamenti:

- La Consulta chiede che venga verificata dal Consiglio generale la mozione 36<sup>a</sup> del XIX Capitolo generale sulla modalità di quantificazione dei contributi dovuti dalle Province alla Curia generalizia.

- Date le difficoltà a sostenere le spese richieste dalla crescita delle nuove Opere si chiede di invitare tutti alla sobrietà nelle spese, alla trasparenza nelle rendicontazioni e a ricercare le risorse necessarie anche “*in loco*” (le Pie Opere locali).

- Si auspica inoltre un maggior coordinamento tra i Governi provinciali e le agenzie che realizzano il reperimento di risorse in favore delle nostre missioni (ASCI, Prokura in Germania, PUENTES ONG) e anche tra le varie Onlus per meglio ordinare le richieste di sovvenzione ai nostri progetti.

È sempre necessario richiedere l'autorizzazione del proprio Consiglio provinciale per presentare progetti a queste nostre Agenzie o ad altre Entità civili o ecclesiali.

Terminate le questioni di ordine economico, si dà uno spazio ulteriore ad altre richieste o suggerimenti per il Consiglio generale:

- Si chiede un orientamento da seguire circa il **Decreto sulle vacanze** dei confratelli che operano fuori dalla propria Nazione e si ribadisce di mantenerne l'applicazione, pur facendo quelle eccezioni ritenute giuste da parte dei Superiori provinciali.

- Si fanno alcune osservazioni circa **le comunicazioni all'interno della Congregazione**, perché giungano a tutti e nelle forme più attraenti possibili. In particolare si suggerisce di alleggerire i contenuti e la grafica del Guanella

News, con la possibilità di inviarlo tradotto nelle lingue parlate in Congregazione.

Si chiede di aggiornare la lista dei nostri indirizzi in modo che le comunicazioni arrivino a tutti e si suggerisce che le comunicazioni della Curia generalizia siano inviate ai Superiori e alla Segreteria delle singole Province; queste poi le invieranno ai propri membri, evitando invii duplicati.

- Si preferirebbe che Guanella News riporti solo la lettera del Superiore generale, le comunicazioni della Segreteria generale e le notizie che riguardano la Congregazione, e che venga indirizzato solo ai confratelli.

- Il Superiore generale comunica l'intenzione di anticipare la celebrazione del XX Capitolo generale al mese di gennaio 2018

Si chiude così il dibattito assembleare. Anche i punti riguardanti l'economia e gli ultimi suggerimenti sono affidati al Superiore generale e Consiglio per essere integrati nel Documento finale.

Dopo la celebrazione eucaristica serale, **il Superiore generale dichiara chiusa la VII Consulta generale dei Servi della Carità.**

*Un ringraziamento ai due Segretari, don Alessandro Allegra e Padre Mauro Vogt per la completezza del verbale, da cui è stata presa questa sintesi.*

Roma, 16 gennaio 2016.